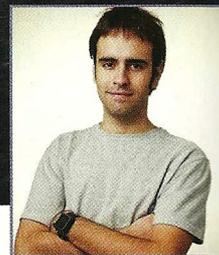


# HISTÓRIA PERDIDA



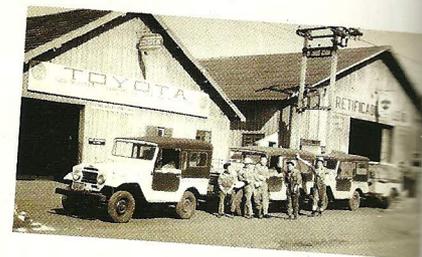
Thiago Vinholes,  
é repórter da  
Revista CARRO

Herdeiro do pioneiro Bandeirante,  
o Toyota Land Cruiser Prado não  
consegue emplacar no Brasil

Para quem vê um Toyota Land Cruiser Prado hoje, é difícil acreditar que ele é a evolução do antigo Bandeirante. Afinal, de um modelo rústico e com acabamento simples, o jipe japonês se transformou em um SUV de luxo espaçoso e confortável. Mas encontrar um novo nas ruas, hoje em dia, não é fácil.

Isso, contudo, não se deve a algum problema do utilitário. Pelo contrário, já que o Prado é um veículo apaixonante. A sua posição de dirigir é muito boa e o motor 3.0 turbodiesel com intercooler de 4 cilindros tem desempenho igual ou até superior ao de um V6. São 173 cv disponíveis a 3 400 rpm e uma "paulada" de 41,8 mkgf de torque entre 1 600 rpm e 2 800 rpm. Nada mal. Para escalar paredes de terra com conforto, o modelo se vale do bom câmbio automático de 5 marchas com tração 4x4 permanente e reduzida, além de bloqueio do diferencial central. Com isso, usar este utilitário apenas na cidade é um desperdício.

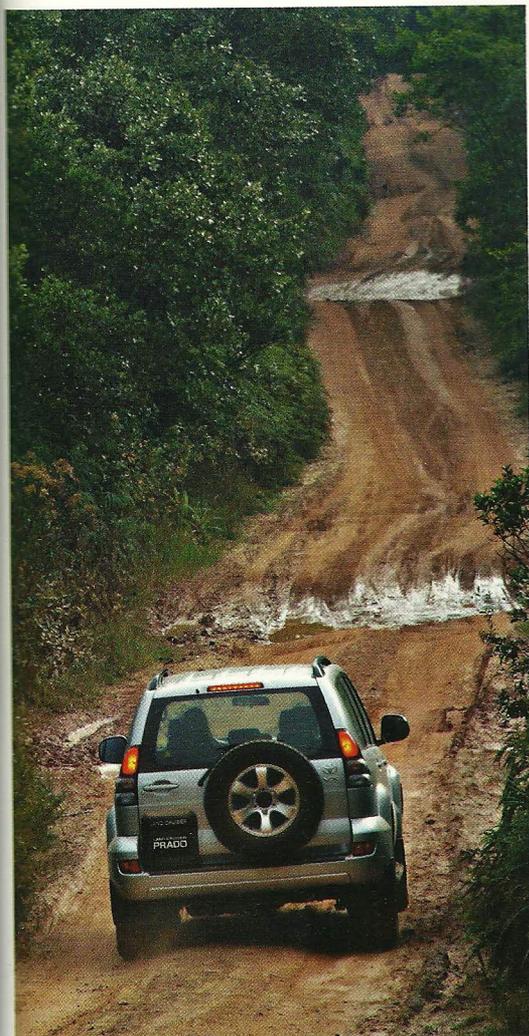
O Land Cruiser à venda no Brasil desde maio de 2003 é a terceira geração do carro, que até 2008, registrou pouco mais de 800 unidades vendidas por ano. Porém, desde 2009, o desempenho comercial do modelo tem sido tão discreto quanto a beleza do primeiro Bandeirante. No ano passado, de acordo com a Fenabrave, foram comercializados apenas 578 carros; já este ano, o volume (até o final de maio), foi de meros 24 veículos. A explicação para isso pode estar no seu preço (R\$ 179 800) muito elevado. Ainda mais levando-se em conta que o segmento de utilitários esportivos no país não para de crescer e opções — similares ou, em alguns casos, até melhores — não faltam.



## O PRIMEIRO FORA DO JAPÃO

O jipe Bandeirante fabricado no Brasil foi o primeiro carro da marca nipônica montado fora do Japão. As atividades foram iniciadas em 23 de janeiro de 1958 na região do Ipiranga, em São Paulo, onde se concentrava, na época, a nata da indústria automotiva brasileira. Em 1962, o maquinário e o pessoal foram transferidos para São Bernardo do Campo, SP, quando o veículo foi nacionalizado. Depois de 43 anos de produção ininterrupta, em 2001, a produção foi encerrada e o local virou depósito de peças para o Corolla.

## DA SIMPLICIDADE AO REQUINTE



■ Terra e lama são o habitat do Land Cruiser Prado



1958: O Bandeirante iniciou a sua jornada no Brasil com motor a gasolina. Era fraco e gastão. Mais tarde, ele passou a contar com motores diesel Mercedes, mais econômicos e confiáveis. Teve 10 versões de carroceria



2003: A terceira geração do Land Cruiser Prado fabricado no Japão chega ao mercado nacional. Seus rivais por aqui são o Mitsubishi Pajero Full e Pajero Dakar, Jeep Grand Cherokee CRD e Land Rover Discovery 4 TDV6



2009: Disponível no Japão, Reino Unido e Austrália, a quarta geração ganhou um visual mais atual e motores a gasolina e diesel evoluídos. A sua chegada ao país ainda não foi confirmada pela Toyota do Brasil



### LUXO CONTIDO

O interior do Prado é bem resolvido, mas não chega a ser excepcional. Para agradar quem gosta de luxo, a cabine traz detalhes de madeira e aço escovado, além de partes revestidas de couro. Clínometros e bússula são digitais, no alto do painel. Já as opções de tração ainda são acionadas por alavanca.



■ No Brasil, o Prado vem equipado de série com a terceira fileira de bancos no bagageiro